

UNIFICAÇÃO DA LUTA CONTRA O CÂNCER NO BRASIL *

Dr. Gileno Lima
Sergipe

Preocupação precípua, não só de quantos se dedicam à especialidade, mas, também, das autoridades sanitárias e, até, de grupos mais esclarecidos que já começam a se sensibilizar pelo problema, — a Luta Contra o Câncer no Brasil — necessita criar, no seio das massas e o quanto antes, — para o seu completo êxito, — uma perfeita conscientização de suas implicações, de seu processamento e de suas benéficas e promissôras conseqüências.

Considerando-se que o índice de longevidade do povo brasileiro vem aumentando, nos últimos anos, graças à erradicação praticamente total de moléstias epidêmicas e parcial de doenças endêmicas, infecto-contagiosas e parasitárias, estas últimas responsáveis pelo extermínio de considerável parcela de patriícios nossos, sobretudo os habitantes de zonas rurais.

Considerando-se, por outro lado, que, paralelamente a tal aumento, vem crescendo a cifra de mortalidade causada pelas doenças cardiovasculares e pelo câncer, chegamos à conclusão constituir

êste último um autêntico problema de Saúde Pública, principalmente se atentarmos ser a sua cura exeqüível, desde que precocemente diagnosticado. Para tanto, contamos, já, com poderoso arsenal terapêutico, fornecido não só pela Cirurgia, como pelas Irradiações e, ainda, pelos Quimioterápicos.

Eis porque, num País de dimensão continental como o Brasil, todo e qualquer programa de Saúde Pública, para ter êxito e atingir às suas verdadeiras finalidades, deverá, por sem dúvida, ser cuidadosa e cientificamente planejado, dentro da mais estrita observância de sua realidade sócio-econômica, levando-se em conta os acentuados desníveis ainda existentes entre as regiões centro-sul e leste-nordeste.

Somos avêssos, por índole e por experiência, aos planos mirabolantes, cuja execução, principalmente no interior do País, na maioria dos casos é inexeqüível. Por isso, preconizamos soluções modestas, porém realizáveis, livres de utopismos que, por vêzes, empolga o espírito de nossas autoridades sanitárias. No

* Trabalho apresentado na 2.^a Reunião dos Diretores das Associações de Combate ao Câncer, ligadas à Campanha Nacional de Combate ao Câncer.

caso específico da Luta Contra o Câncer, tais cuidados aumentam de dimensão, no tempo e no espaço, dado a importância fundamental que o mesmo encerra para a economia da população brasileira.

Assim, dentro dos vários meios de combate ao câncer, somos partidários de que o sistema de Campanha, já seguido há vários anos em nosso País, é aquele que mais se ajusta às nossas condições, necessitando, contudo, seja unificada a sua ação, a fim de que possa, melhormente, produzir maior rendimento, atingindo ao seu objetivo, que é, justamente, o de descobrir o câncer em seu início e tratá-lo convenientemente, visando à cura do doente. Portanto, quando falamos em Luta Contra o Câncer no Brasil, temos que falar, prioritariamente, em Prevenção (diagnóstico precoce), por isso que, há ainda inquietante perspectiva de cura do câncer instalado, faz com que, a nosso ver, o escopo fundamental da unificação da Luta seja dirigido para o campo da Prevenção (diagnóstico precoce).

Sabemos que, atualmente, apenas os grandes centros do País: — Guanabara, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Pôrto Alegre, Salvador, Recife, João Pessoa e Belém — possuem serviços de autêntico conteúdo científico, com Hospitais especializados, devidamente aparelhados para o seu objetivo de combate ao câncer. Nas demais unidades federativas e em outros centros de maior densidade demográfica, o que existe, apenas, é o esboço de serviços

especializados, funcionando em hospitais gerais, graças ao auxílio do Serviço Nacional de Câncer e à persistência e o estoicismo de um pugilo de profissionais abnegados, que se não intimidam com os obstáculos a enfrentar na terrível batalha.

Torna-se mister, assim, que se estimule as pesquisas de novas técnicas de diagnóstico e de tratamento nos hospitais dos grandes centros, transformando alguns deles em Hospitais Regionais, enquanto que, para os demais centros, se encorage e se promova, com a maior ênfase, a instalação e a melhoria de Serviços de Prevenção, que funcionarão como autênticos núcleos de triagem, visando a descoberta do mal em seu início, a fim de que possa ser preconizada uma consulta terapêutica imediata e apropriada. Paralelamente, o preparo de novos técnicos e a atualização de conhecimentos dos profissionais espalhados pela imensidão do Brasil, mormente os do interior, torna-se inadiável, sendo necessária, mesmo, a elaboração de uma sistemática terapêutica, para que a campanha atinja o seu objetivo. Por outro lado, um trabalho constante de esclarecimento e de comunicação de massa, através da imprensa, do rádio, da TV, dos Clubes de Serviços, de cartazes com "slogans" alusivos aos perigos do câncer, dos recursos já existentes para o seu tratamento, bem assim para a sua cura, desde que precocemente diagnosticado, constitui, realmente, arma indispensável ao êxito da Luta.

É evidente que o estágio atual do câncer, em nosso meio, está a exigir uma resoluta tomada de posição por parte de todos os setores responsáveis pela medicina brasileira. Parece-nos imprescindível, pois, que se cause um impacto na opinião pública, alertando-a dos perigos da doença, mas, ao mesmo tempo, informando-a de que um diagnóstico de câncer hoje, não equivale, em todos os casos, a uma sentença de morte. Os progressos da Medicina fizeram do câncer, uma das mais curáveis das grandes doenças. Para que tal ocorra, porém, há uma condição incontornável: — a de que o seu diagnóstico seja feito em tempo, no início da moléstia e tratado imediata e apropriadamente. O povo precisa ser esclarecido de que, em tais circunstâncias, 50% de todos os doentes de câncer já podem ser salvos. O velho tabu, ainda arraigado, de que o câncer é incurável, precisa ser o quanto antes abolido, por isso que, na cura do câncer o papel do doente é importante como em nenhuma outra doença. Sabemos que o brasileiro, dum modo geral só procura o médico quando está doente. Urge, no entanto, incutir em seu espírito da necessidade de fazer um “check-up”, pelo menos uma vez por ano, pois, através tal exame, poderá ser revelado um câncer antes mesmo de surgir qualquer sintoma aparente.

Chegamos, pois, à conclusão de ser inadiável a assunção de uma atitude construtiva diante do câncer. E nenhuma delas nos parece mais adequada e

salutar que melhorar os conhecimentos técnicos dos profissionais do País e esclarecer e educar as massas, beneficiando-as pelo menos em 50% dos casos em que o diagnóstico seja feito em tempo oportuno e o tratamento efetuado dentro dos conhecimentos e dos recursos já dominados pela Medicina.

Seria imperdoável, porque profundamente injusto, se terminássemos êste modesto trabalho, — fruto da experiência de um simples Diretor de Hospital de pequenino Estado da Federação, — sem exaltar o extraordinário e profícuo papel desempenhado, até aqui, pelo Serviço Nacional de Câncer e por outras Instituições, pelo Brasil afora, na Luta Contra o Câncer. Julgamos ocioso, porém — porque do pleno conhecimento da classe médica, — focalizar, em detalhes, o seu pioneirismo e a sua constante preocupação em combater numa luta sem quartel, o terrível mal. Cabe-nos, apenas, na oportunidade, louvar-lhe não só as vitórias até aqui conquistadas, mas, principalmente, ressaltar o seu inconformismo de permanecer estático, repousando no leito acolhedor dos triunfos mercedamente alcançados. Prova eloqüente e insofismável do que afirmamos é o tema ora focalizado — “Unificação da Luta Contra o Câncer no Brasil” — que demonstra o empenho permanente dos seus dirigentes em dinamizar os estudos sôbre o assunto, melhorando e aperfeiçoando o plano de combate, dentro das peculiaridades de cada região do País, sem perder, porém, a característica essencial da Luta, que é

a de subordinação a um comando uno e indivisível.

RECOMENDAÇÕES

- 1) Congregar tôdas as entidades que lutam contra o *Ca.*, dentro das mais diversas denominações, sob o comando da "Campanha Nacional de Combate ao Câncer", por sua vez subordinada à autoridade do Serviço Nacional de Câncer (Comando único).
- 2) Promover a criação de "Serviços de Prevenção" (visando o diagnóstico precoce) nos Estados onde ainda não existam, ampliando, por outro lado, com material e aparelhagem adequados, os Serviços já em funcionamento.
- 3) Estimular o aperfeiçoamento do pessoal técnico, através de cursos intensivos (com duração de 2 a 4 meses) e concessão de bôlsas de estudos (cursos de pós-graduação), no Instituto Nacional de Câncer, entidade considerada, com justiça, de melhor aparelhagem técnica na América Latina, bem assim no Instituto Central Antônio Cândido Camargo de São Paulo, pelo seu alto gabarito técnico.
- 4) Promover intercâmbio cultural intenso, por meio de visitas periódicas de técnicos do Instituto Nacional de Câncer às capitais dos Estados, onde realizam palestras, conferências e aulas, ilustrando, com os seus conhecimentos atualizados, aos colegas do interior.
- 5) Aproveitar a existência de alguns dos Hospitais especializados já funcionando, transformando-os em Hospitais Regionais, para o atendimento de doentes de *Ca.* daquelas regiões.
- 6) Promover o intercâmbio de doentes, facilitando o seu internamento nos Hospitais Regionais, quando enviados pelos Serviços de Prevenções da Região.
- 7) Fomentar, nos locais onde já existam Hospitais especializados, a criação e o desenvolvimento de Centros de pesquisas, como elemento fundamental para o aprimoramento da técnica diagnóstica e terapêutica.
- 8) Recomendar, dentro do possível, a sistematização de normas diagnósticas e conduta terapêutica a serem seguidas pelos profissionais do interior, onde não houver Hospitais especializados.
- 9) Promover a criação de um Serviço de Bibliografia, para consulta de médicos de todo o Brasil (resumo de Revistas técnicas).
- 10) Promover, pelos meios indicados, o funcionamento de um Serviço de Estatística Nacional

efetivo, que traduza, fielmente, a nossa realidade no problema *Ca.*

- 11) Recomendar à classe médica da necessidade de notificação compulsória dos casos de *Ca.* à semelhança do que se faz com as moléstias infecto-contagiosas. (Com tal procedimento, o item anterior alcançará dimensões surpreendentes).
 - 12) Promover, trimestralmente, encontros regionais de Prevenção, onde serão analisados e discutidos os problemas de cada região referentes ao *Ca.*
 - 13) Ampliar a concessão de recursos às entidades estaduais filiadas à Campanha, não só através de verbas orçamentárias, mas, ainda, com o fornecimen-
- to de material necessário ao seu funcionamento.
- 14) Fixar normas orçamentárias, planejando o destino a ser dado às subvenções concedidas pelo Serviço Nacional de Câncer aos Hospitais e Instituições.
 - 15) Incentivar, com todo o empenho, a imediata criação de Legiões e Ligas Femininas de Educação e Combate ao Câncer, nos Estados onde ainda não existam, prestigiando, por outro lado, as já existentes. No particular, somos de opinião que tais entidades são capazes de prestar (como já vêm prestando) os mais relevantes serviços à Campanha, graças ao admirável desprendimento e ao acentuado espírito de solidariedade cristã da Mulher Brasileira.